



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 02 - Fevereiro de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

PENITÊNCIA E CONVERSÃO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Parecem até um refrão, essas palavras acima, muito repetidas durante a Quaresma. E parece mesmo porque o tempo quaresmal se destaca, no calendário litúrgico, como preparação para a mais importante celebração das Igrejas cristãs: a Ressurreição do Senhor. Como advertência para essa festa tão relevante em nossa espiritualidade, a Igreja nos motiva a aprofundarmos a nossa união com Jesus e levarmos mais a sério a proposta de vida que Ele nos apresentou. Das práticas quaresmais destacam-se as acima citadas.

A primeira é a penitência, que julgamos muitas vezes como um ato de renúncia. A verdadeira penitência é uma atitude de despojamento que coincide com a pobreza evangélica oposta à gerada pela cultura do “ter”. Este cria necessidades supérfluas e hábitos que exigem mais gastos para viver. A penitência não é uma opção pela miséria, incompatível com a dignidade humana. Jesus a rejeitou com seus testemunhos, ensinando-nos que ser cristão é revestir-se da simplicidade, como Ele o fez na sua passagem pela Terra. A penitência decorre do espírito de pobreza, marca da identidade cristã que combate a fome e todas as violências procedentes da injustiça e da desigualdade.

Passemos à conversão, que a Quaresma também nos aconselha. Que é conversão? É a mudança de vida, a transformação dos nossos comportamentos conforme o modelo que nos foi proposto pelo Homem de Nazaré. Ela nos convida a uma revisão de nossos comportamentos para filtrar os que não se enquadram com o programa anunciado por Jesus.

No cotidiano, distinguimos o nosso traje das festas do que é usado nas idas ao supermercado. Assim deve ser na vida espiritual, deixando o que é velho para trás e assumindo o novo da Palavra de Deus. Por coincidência, ouvimos hoje

um clamor no mundo: mudem, apresentem outros modelos de ser! Os atuais envelheceram e não respondem mais às exigências do século. Eles não nos fizeram felizes nem foram capazes de restabelecer a paz. Conversão é um caminho que sabemos onde iniciamos, mas não sabemos o momento final; é um processo contínuo até a morte, quando nos abraçaremos com o Pai.

Sejam melhores diante do cenário dramático que é a sociedade atual. A pandemia do coronavírus é mais uma das muitas que afligem a humanidade. Antes dela e agravadas por ela, estão a fome, as doenças sociais, o desemprego, as enfermidades morais como corrupção, desrespeito à pessoa humana, violência contra a vida, desgaste da natureza, enfim, tudo que se opõe ao plano de Deus e prejudica a história de homens e mulheres.

Não podemos ficar indiferentes diante de tais erros. Somos comprometidos com os irmãos, pela fé cristã, que não é apenas uma experiência racional, mas o envolvimento de toda nossa pessoa

por Jesus Cristo. Lemos no Livro do Apocalipse: *Conheça sua conduta. Você não é nem frio nem quente. Porque é morno, nem frio nem quente, vomito você da minha boca* (Ap 3, 15-16).

Deus não nos quer omissos, mas corajosos edificadores do seu Reino; não gosta de nos ver “em cima do muro”, porém no campo da luta, defendendo a bandeira de Jesus. Que a vivência da Quaresma nos conduza para atitudes que se enquadrem na boa notícia da Bíblia a fim de celebrarmos, com todo entusiasmo, o Ressuscitado, o Senhor da vida e da história.

Desejo a você, paroquiano, paroquiana, leitor deste jornal, uma boa vivência do tempo quaresmal.



Em seu artigo na página 2, Zélia Vianna explica por que o matrimônio de José e Maria não foi um 'faz de conta'

Yvette Amaral faz um apelo veemente aos jovens: despertem, desinstalem-se e se engajem na luta contra a Covid-19! Página 4

“Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” é o tema da Campanha da Fraternidade 2021. Informações nas páginas 5, 6 e 7

JOSÉ, O ESPOSO

Zélia Vianna
zélia.vianna@yahoo.com.br

Sabemos que, na cultura judaica, o casamento era realizado em duas etapas (Cf. Folha São Pedro jan/2021) e que foi entre a primeira e segunda etapa – enquanto José e Maria se preparavam para o dia solene das bodas, quando, embora já sendo legalmente casados, só então passariam a viver juntos – que Maria ficou grávida por obra do Espírito Santo. Muito apegados às suas tradições, os judeus se casavam muito cedo. O pai tinha pressa em casar a filha “para preservar sua virtude”, bem como o cuidado de escolher para marido da filha um jovem, vez que, segundo o “Talmud” (livro que ajudava na interpretação da Torá), “entregar uma filha a um idoso era algo tão grave quanto entregá-la à prostituição”. Quando as famílias acertaram o casamento, Maria era pouco mais que uma adolescente, e José, mais velho, tinha entre 20 e 25 anos de idade. Nascido na cidade de Belém, José era da casa de Davi, portanto, descendente dos reis de Judá. Exercia a profissão de carpinteiro, era um homem bom, íntegro, ajuizado, forte e trabalhador. Como todos os homens de seu tempo, José tinha planos de se casar, constituir uma família, ter filhos. Tudo leva a crer que a lenda de que ele era um ancião (como é retratado em imagens e estampas) foi criada porque, como sucede ainda hoje, não cabia na cabeça do povo que um homem jovem fosse capaz de respeitar o voto de virgindade da esposa.

Ao perceber os sinais da gravidez de Maria, José ficou perplexo, tentando entender o que estava acontecendo. Se por um lado ele amava e confiava totalmente nela, também sabia que não havia tomado parte naquela gravidez. Enquanto em silêncio Maria aguardava que Deus revelasse seu segredo, José viu-se, como se diz hoje na gíria, no olho do furacão, buscando inutilmente respostas para as perguntas que o angustiavam. Tinha absoluta certeza da inocência da esposa, mas não encontrava explicação para aquela situação. No Israel daquele tempo, a lei era rígida com o casal adúltero e ferozmente implacável quando se tratava da mulher, além do que a pertença ao povo de Deus era negada aos filhos bastardos (Nm 25, 6-8 e Dt 23,2). Mergulhado num mistério que não conseguia compreender, mas sendo um homem justo, temente a Deus e amando profunda e ternamente Maria, José prefere arcar com a responsabilidade daquela situação inexplicável. Pensando menos em si e mais no que poderia acontecer à sua amada se a denunciasse perante a Lei – vez que todas as consequências de uma suposta traição recairiam sobre ela, que seria desprezada, ultrajada, humilhada e apedrejada –, ao invés de denunciá-la, decide abandoná-la em segredo (Mt 1,19). Retirando-se silenciosamente, indo

morar num lugar distante, ele atrairia sobre seus ombros a pecha de irresponsável, mas a preservaria da maledicência da sociedade e de qualquer suspeita de adultério. Grande José! Bastava essa atitude para mostrar o quão estava preparado para assumir plenamente a missão de esposo de Maria e guardião do Filho de Deus.

É nesse momento doloroso em que se preparava para partir que o segredo de Maria lhe é revelado em sonho por um mensageiro de Deus: José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo (Mt 1,20). José acolhe o sonho como uma revelação de Deus. Essa revelação lhe traz uma imensa paz. Homem de fé, ele acredita porque sua fé está firmada no Deus do impossível. É mais fácil para ele crer no que o anjo lhe diz que desconfiar e deixar de amar sua esposa. José compreende que Deus está pedindo o seu Sim para que o mistério da encarnação do



Filho de Deus, que acaba de lhe ser revelado pelo mensageiro divino, seja realizado numa família. Obediente, quando acordou, fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado (Mt 1, 24). E, assim, com incontida alegria, ele renuncia à paternidade de sangue e, pelo querer de Deus, assume os direitos da paternidade de Jesus.

Embora o casamento fosse necessário para preservar a Virgem de qualquer maledicência, o matrimônio de José e Maria não foi um “faz de conta”. José amava sua Maria e foi para ela um verdadeiro esposo. Protegeu-a, respeitou-a e amou-a como

todo marido deve amar sua esposa. Mas é evidente que seu Sim teve implicações em sua vida pessoal, social e profissional. Em que pese o ato sexual no casamento ser abençoado por Deus, a fim de dar uma resposta total e radical a Deus, eles renunciavam à sexualidade no casamento. Mas essa renúncia não implica absolutamente em ausência de amor. Quem já quis ou precisou por um motivo maior fazer essa renúncia sabe melhor que ninguém que, no casamento, o que faz a pessoa plena e realizada é o amor e não o ato sexual.

Sabemos que não é fácil num mundo como o nosso, onde o hedonismo dá as cartas, onde falar de amor é falar de ficar, de ir para a cama e fazer sexo, acreditar num amor puro, interessado apenas no bem-estar e na felicidade da pessoa amada. Mas a verdade é que “eles levaram para suas núpcias não só os seus votos de virgindade, mas também dois corações cheios de um amor maior que qualquer amor jamais alimentado por corações humanos”.

Nunca um par de noivos se amou tanto como eles, em Jesus, se amaram!

CATEQUESE EUCARÍSTICA

EM AÇÃO DE GRAÇAS: A DIDAKÉ E A EUCARISTIA

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

Começamos, a partir deste mês, com auxílio do teólogo espanhol Dionísio Borobio, a ver como a Igreja, ao longo de sua história, foi refletindo e pensando sobre o mistério da Eucaristia a partir dos dados bíblicos e da Tradição recebida dos Apóstolos (1Cor 11,23).

O primeiro documento eclesial que merece destaque é a “Didaké”, que foi escrito por volta da segunda metade do século I. Assim, é um livro da mesma época que muitos escritos do Novo Testamento. Também chamado de Catecismo dos Doze Apóstolos, a Didaké é admirada não apenas por sua antiguidade, mas também por nos trazer elementos e práticas que remontam ao uso das primeiras comunidades cristãs.

De fato, nesse precioso documento, encontramos uma série de bênçãos sobre o pão e o vinho. Tais trechos fazem referência à Eucaristia, seja por seu conteúdo cristão, seja por seu sentido de ação de graças, pelos dons da criação (pão e vinho), pelos dons do homem (sabedoria e conhecimento) e pelos dons da salvação (o próprio Jesus Cristo, que, em cada Eucaristia, torna presente e eficaz a plenitude salvífica de Deus).

Vamos às fontes, a textos extraídos diretamente da Didaké:

“Com relação à Eucaristia, dareis graças primeiro sobre o cálice, dizendo: *Te damos graças, Pai nosso, pela santa vinha de Davi, teu servo, que nos deste conhecer, por meio de Jesus Cristo, teu servo. A ti a glória pelos séculos, amém.*”

Aqui se recorda que a Eucaristia é o memorial da Aliança que Deus fez com o povo de Israel, escolhido, dentre todas as nações, para manifestar a sua glória. E, desse povo, nasce o Messias, descendente de Davi, cumprindo todas as promessas que Deus tinha feito (2Sm 7,13) de uma descendência real davídica, que duraria para sempre. Assim, em cada Eucaristia, fazemos memória da fidelidade de Deus, que é sempre fiel a suas promessas, pois não é homem para dizer e se arrepender (Nm 23,19).

Sobre o pão: “*Te damos graças, Pai nosso, pela*

vida e o conhecimento que nos manifestaste, por meio de Jesus, teu servo. A ti seja glória pelos dos séculos. Amém”.

Se o cálice nos faz contemplar a fidelidade de Deus à Aliança, cujo símbolo é o sangue; o pão, transformado em Corpo do Senhor, nos faz entrar na verdade da doação total de Jesus Cristo, que comunicou aos pequeninos, os cristãos, tudo quanto foi do agrado do Pai (Mt 11,25-30).

Jesus Cristo não nos dá algo que certamente não iria lhe faltar, já que é Deus, mas Ele dá a si mesmo, faz-se alimento para nos tirar das nossas mortes e das nossas ignorâncias, quando éramos inimigos de Deus (Rm 5,10) e filhos da ira (Ef 2,14). Cristo, por sua morte e ressurreição, cujo memorial fazemos em

cada Eucaristia, nos reconciliou com o Pai, tornando-nos não apenas servos, mas amigos de Deus (Jo 15,15); assim sendo, recebemos o espírito de filhos (Rm 8,15a) e, por isso, podemos clamar: *Abbá, ó Pai (Rm 8, 15b), Pai nosso (Mt 7,6-15).*

Depois de alimentados com o Corpo e o Sangue do Senhor, a Didaké nos convida a transbordar ainda mais na ação de graças e no louvor a Deus:

“*Depois de saciados, dareis graças, assim: Te*

damos graças, Pai Santo. Tu, Senhor onipotente, criaste todas as coisas, para a glória do teu Nome, e deste aos homens, na alegria, comida e bebida espiritual, para seu desfrute, a fim de que te deem graças”.

Por último, a Didaké nos lembra que a Eucaristia é o sacramento da unidade. Não se pode transformar em um sacramento privatista, reduzindo a fé a uma devoção pessoal. A comunhão do mesmo Corpo e Sangue nos coloca em comunhão uns com os outros e edifica, pela ação do Espírito Santo, a comunidade de fé, chamada a ser um só corpo e um só espírito (At 2,44), sinal da Jerusalém celeste:

“*Lembra-te, Senhor, de tua Igreja, para livrá-la de todo mal e faze-a perfeita em teu amor, reúne-a dos quatro ventos, santificada, no reino que tens preparado.*” Amém!



JOVEM, A HORA É SUA!

Yvette Amaral
yvettelemosamaral@gmail.com

A Covid-19 ainda não acalmou sua fúria. Segunda onda, recidiva, enfim, a pandemia não dá sinais que provem a vontade de nos deixar em paz. Os homens sofrem, a sociedade para, as instituições não funcionam regularmente, tudo por conta de um vírus que se mostra mais poderoso que o homem, ser inteligente e livre.

As consequências da Covid-19 são tantas que os homens se apavoram, temendo o que virá pela frente. Entretanto, muita gente defende uma ideia: o mundo deve mudar, buscar outros objetivos e um novo caminho que leve a humanidade a um tempo melhor.

Nesse momento de expectativa em que estamos, buscando fazer uma história diferente, pensamos que o jovem é o natural protagonista da nova sociedade. Ele tem tudo para isso, só lhe falta, talvez, a experiência que pode ser suprida pela orientação dos que já viveram mais. Daí a exclamação que intitula esta matéria: Jovem, a hora é sua! Não perca tempo, desperte, desinstale-se, junte-se a outros e parta para o combate à Covid-19. Também trabalhe pelas mudanças exigidas no momento.

Sabemos que não foi bom o legado que passaram para você. Entregaram-lhe uma sociedade enferma em que faltam muitos valores indispensáveis ao desenvolvimento integral e libertação de todos. Não importa, sua missão é fazê-la melhor mesmo para esses que não souberam promover a civilização do amor. Não negue a sua presença de protagonista dessa tarefa

magnífica. Seja a estrela da noite, até a estrelinha, diminuindo a escuridão. Seja a luz da madrugada, irradiando seu entusiasmo e esperança num mundo novo. A batalha será complexa, exige despojamento, renúncia e ousadia. Porém, não se esqueça: a coroa de louro só é para quem se esquece de si e coloca sua potencialidade a serviço do outro.

Infelizmente, a participação dos jovens na batalha contra a pandemia não vem sendo como se esperava. Além de tímida, em muitas circunstâncias, a juventude se coloca na contramão dos protocolos, desrespeitando as medidas sanitárias. É comum vermos, pela TV, jovens agrupados nas ruas, reunidos nas portas dos bares, bebendo, dançando, até numa atitude de indiferença ao sofrimento do povo martirizado pela pandemia.

Jovem, seja o protagonista das mudanças! Assuma a causa dos mais fracos que, na hora, são os infectados; fique ao lado dos que choram por pessoas queridas que o coronavírus levou para a eternidade. Não perca a grande oportunidade de ser um promotor da saúde, da alegria e da felicidade nesse instante tão cruel para todos.

A história agradece o que você fizer por ela. E Deus nunca se esquecerá de que, num precioso período da vida – na sua juventude –, você foi seu parceiro na obra da Criação.

Fé, coragem e esperança!

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

RINOSSINUSITE AGUDA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A rinossinusite aguda é um processo inflamatório da mucosa do nariz e dos seios nasais com início súbito, com sintomas locais, tais como: obstrução nasal, congestão nasal, coriza, dor na face, diminuição do olfato, e com duração de até 12 semanas. As causas podem ser diversas, mas as mais comuns são por vírus, ou resfriado comum, pós-viral, e secundária a bactérias.

O resfriado comum tem duração limitada de até dez dias. A rinossinusite pós-viral é caracterizada quando a duração ultrapassa dez dias, devendo ser diferenciada da causa bacteriana, que é suspeitada pela presença de secreção purulenta, dor intensa nos seios nasais, quadro persistente de febre alta. Estima-se que apenas uma pequena percentagem dos casos de rinossinusite pós-viral evolua para um quadro bacteriano.

Na rinite alérgica, os sintomas mais comuns são o prurido nasal, espirros, coriza, prurido na faringe e nos olhos,

geralmente associado a contatos com alérgenos (poeira, pólen, odores irritantes, etc.). A condição raramente é acompanhada de febre e secreção mucopurulenta e apresenta boa resposta ao uso de antialérgicos. Existe também a possibilidade de a rinossinusite aguda ser de origem dentária: nesse caso, raramente o paciente se queixa de obstrução nasal.

Ao se considerar o aumento da resistência bacteriana com o uso indiscriminado de antibióticos, é importante observar critérios diagnósticos para orientar o tratamento mais adequado. O exame clínico é fundamental no diagnóstico, avaliando-se toda a história clínica do paciente, antecedentes de alergia, uso de medicamentos, cronologia do aparecimento dos sintomas, assim como episódios recorrentes de rinossinusite. Exames complementares podem ajudar o esclarecimento diagnóstico e melhor condução terapêutica.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2021

A Campanha da Fraternidade é um dos modos de viver o período quaresmal na Igreja no Brasil. Desde a sua origem, em 1964, ela tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução, à luz da Palavra de Deus. É uma importante ação evangelizadora no horizonte da Doutrina Social da Igreja.

Neste ano viveremos a 57.^a edição da Campanha da Fraternidade, que ocorrerá em comunhão com diversas comunidades cristãs. Essa será a 5.^a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), da qual estão participando as Igrejas membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic). O significado da participação de outras igrejas é testemunhar de forma concreta o amor e o compromisso cristãos num mundo de pluralismo religioso e de profundas desigualdades sociais; construir e fortalecer relações de respeito e confiança com pessoas de outras igrejas; e exercer a diaconia ecumênica profética, comprometida com as dores e lutas do povo.

São Igrejas pertencentes ao Conic: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil; Igreja Católica Apostólica Romana; Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia; e Aliança Batista do Brasil. Neste ano, dois membros fraternos se associam ao Conic para a realização da CFE: Igreja Betesda e Centro de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Ceseep).

“Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” é o tema que conduzirá as reflexões, à luz do lema bíblico “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef. 2.14).

OBJETIVO GERAL

Através do diálogo amoroso e do testemunho da unidade na diversidade, inspirados e inspiradas no amor de Cristo, convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Denunciar as violências contra pessoas, povos e a Criação, em especial, as que usam o nome de Jesus;
- Encorajar a justiça para restauração da dignidade das pessoas, para superação de conflitos e para alcançar a reconciliação social;
- Animar o engajamento em ações concretas de amor à pessoa próxima;
- Promover a conversão para a cultura do amor em lugar da cultura do ódio;
- Fortalecer e celebrar a convivência ecumênica e inter-religiosa.



O CONTEXTO SOCIAL EM QUE SE PROPÕE O DIÁLOGO

Qual o contexto da CFE 2021? Em qual realidade será proposto o diálogo como ferramenta para convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual?

Durante o Seminário Nacional de Formação da Campanha, realizado no início do mês de dezembro de 2020, de forma virtual, o assessor político da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Paulo Renato Campos, conduziu uma reflexão para ajudar os animadores da CF em todo o Brasil a entenderem o contexto social em que se terá a proposta de falar de diálogo.

Para o padre Paulo Renato, a CFE 2021 é “oportuna no seu conteúdo e na sua forma” e vai “aterrissar numa sociedade doente e enferma, desigual e iníqua, polarizada e violenta, negacionista e alienada”. Esses quatro pontos lançam desafios, principalmente ligados à questão do diálogo.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2021

Sociedade doente e enferma

A partir da etimologia dos termos, padre Paulo relaciona a doença com a dor da pandemia, com a dor daqueles que partiram, dos que estão enfermos nos hospitais. A enfermidade, por sua vez, refere-se à ausência de firmeza, à instabilidade, a uma “sociedade muito marcada pela pandemia da covid-19”.

“Infelizmente, a enfermidade acaba ocorrendo pela ineficiência de cuidar da dor. Muitas vezes, deixando de fazer esse trabalho de cuidado com o doente, a enfermidade se agrava”, analisa padre Paulo, que também destaca o desafio grande de falar de diálogo numa sociedade que traz essa marca da doença e da enfermidade junto com o cansaço e o desencanto.

Sociedade desigual e iníqua

No fundamento da sociedade desigual e iníqua, está a crise global do sistema liberal. Segundo padre Paulo, citando o que o Papa Francisco destacou na encíclica *Fratelli Tutti*, a pandemia da covid-19 foi apenas um fenômeno catalizador do falimento do sistema: “A pandemia não gera a crise econômica, ela explicita a falta de estrutura de políticas públicas para enfrentar essa pandemia. Ela mostrou isso, ela não tem equidade, é só olhar os gráficos: as pessoas sofreram muito mais onde o sistema era debilitado”.

Para o presbítero, o Brasil desigual e complexo já chegou nesse momento com profundas questões sociais sem resposta, como os 54 milhões de pessoas entre desempregados, trabalhadores informais, subutilizados e desalentados já em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/Pnad 2019), e a diferença de 33 vezes no rendimento médio mensal real do trabalho entre o 1% mais rico e 50% da população empregada.

Sociedade polarizada e violenta

De acordo com padre Paulo, na sociedade brasileira, há um dualismo do bom e do mal, do fiel e do infiel, uma “colisão do inimigo e não do adversário”: “O adversário, eu disputo com ele, eu articulo ideias, eu não concordo com sua versão. O inimigo, não. 'O inimigo eu tenho que destruir, eu tenho que matar, eu tenho que eliminar'. Esta é a sociedade que nós vamos falar de diálogo. A lógica do ódio e não da disputa sadia, da pluralidade a partir de ideias”, contextualiza o presbítero.

Outra faceta da sociedade polarizada e violenta é que também se apresenta 'Religiosamente instrumentalizada', a partir de uma lógica 'apocalíptica' e fundamentalista da purificação. Diante dos considerados cruéis, ruins, que não estão perto de Deus, a atitude tem sido a busca pela eliminação, pela não convivência. Padre Paulo ressalta que essa 'violência irracional' é contra a própria vida, contra o ambiente, contra o outro.

“Uma violência barata, uma violência puramente porque o outro não é bom como eu; não tem a mesma cor de pele que eu tenho; porque não tem a mesma ideologia que eu tenho; não tem o mesmo sentimento que eu tenho. Então, eu entro com o outro num atentado contra a própria vida, contra a própria existência”, assinala o sacerdote.

Voltando à *Fratelli Tutti*, no parágrafo 282, a reflexão do Papa Francisco é a seguinte: “A verdade é que a violência não encontra fundamento algum nas convicções religiosas fundamentais, mas nas suas deformações”.

Sociedade negacionista e alienada

Após a realidade das “fake news”, observa-se a auto-verdade: o valor não está na verdade em si, nem na mentira em si, mas no que é dito, simplesmente no dizer. “É não ter preocupação nem de inventar uma mentira, é dizer algo que, por mais absurdo que seja, quando diz, fica valendo, fica registrado e não se tem nenhum respaldo para dizer aquilo. É a autoverdade. O pior, com todo o respeito, é quando isso vem de autoridades, quando isso surge de quem deveria cuidar, ter atenção, prezar por essa verdade”, ressalta padre Paulo.

Na sociedade negacionista e alienada, há a desconsideração com a ciência. Conforme destaca padre Paulo, o ano de 2021 será um ano em que vamos precisar ouvir muito as ciências da saúde, as ciências econômicas e sociais. “Não podemos viver de um mundo obscurantista, não podemos agir como se vivêssemos fora desse campo da ciência”.

Boa-nova da CFE 2021

O diálogo é a boa notícia que a CFE 2021 tem a apresentar. “Nós estamos propondo que a sociedade dialogue. Mais do que uma campanha sobre o ecumenismo, que é importantíssimo, essa é uma campanha ecumênica que traz o testemunho da fraternidade”, pontua padre Paulo.

“Somente a lógica da fraternidade vai fazer com que a gente rompa essa lógica apocalíptica de destruição daquilo que é inimigo de Deus, como se nós estivéssemos do lado que é perfeito”, diz o padre, conclamando o povo de Deus para o aprofundamento dessa compreensão do texto-base da CFE 2021.

Pacto pela Vida e pelo Brasil

Diante dessa grave crise, é proposto o Pacto pela Vida e pelo Brasil, um exemplo da promoção do diálogo. “Algumas entidades e instituições da sociedade civil propuseram esse amplo diálogo com autoridades, sociedade, um coro que seja o coro dos lúcidos, que valorize uma opção preferencial pelos pobres, para sanar essa crise mais profunda e esse ônus que os pobres pagam nesse momento, buscando políticas públicas na saúde, na economia, na transparência, na ciência, na dignidade, sempre através de um amplo diálogo para que tudo isso, diante dessa grave crise, gere um pacto pela vida e pelo Brasil”, frisa padre Paulo.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2021

“O diálogo é fundamento para que nós consigamos pactuar vida, pactuar unidade pelo Brasil nesse mundo que nós estamos vivendo. Sozinhos nós não chegamos a lugar nenhum e nos tornamos presas fáceis, tanto da doença, que é a covid-19, quanto da enfermidade, que são as consequências desse vírus na vida das pessoas”, reforça.

A partilha do assessor político da CNBB termina com a citação do antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin: “Tentamos nos cercar com o máximo de certezas, mas viver é navegar em um mar de incertezas, através de ilhotas e arquipélagos de certezas nos quais nos reabastecemos”.

“ACFE 2021 é chamada a ser essa ilhota ou esse arquipélago de certeza no qual as pessoas, navegando em mares incertos, encontram abrigo para se reabastecer. O diálogo é uma característica desse reabastecimento nesse mundo polarizado, tão distante dessa realidade, um mundo doente, enfermo, desigual e iníquo, polarizado e violento, negacionista e alienado”.

Fonte: www.cnbb.org.br

HINO

Composição: Frei Telles Ramon
Música: Adenor Leonardo Terra

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração /: de mãos dadas formando a aliança, confirmados na mesma missão. (Bis)

**Refrão.: Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade ele faz! Do que estava dividido, unidade ele faz!**

2. Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus /: Ele vem revelar a Escritura como fez no caminho a Emaús. (Bis)

3. Venham todos, vocês, testemunhas, construamos a plena unidade /: No diálogo comprometido com a paz e a fraternidade. (Bis)

4. Venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade /: Pois, em Cristo, nós somos um povo, reunidos na diversidade. (Bis)

5. Venham jovens, idosos, crianças, e vivamos o amor-compromisso /: Na partilha, no dom da esperança e na fé que se torna serviço. (Bis)

ORAÇÃO

Deus da vida, da justiça e do amor, nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade. Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.

Amém.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

DOAÇÃO E PARTILHA, MAIORES EXPRESSÕES DE AMOR

Caro paroquiano, não retenha nada que lhe sobra ou que você não esteja precisando. Muitos esperam de você. Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos
Largo dos Aflitos, s/n.

COMUNIDADE EM AÇÃO

APRESENTAÇÃO DO SENHOR E FESTA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS: 2 de fevereiro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

DIAS DE SÃO BRÁS: 3 de fevereiro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 5 de fevereiro, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES: 11 de fevereiro, missa às 9h, na Igreja Nossa Senhora do Rosário.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS: 17 de fevereiro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

MEMÓRIA DA MADRE JOANA ANGÉLICA: 20 de fevereiro.

I DOMINGO DA QUARESMA E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 21 de fevereiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

CATEDRA DE SÃO PEDRO: 22 de fevereiro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 28 de fevereiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

AVISO

Com a suspensão dos festejos de Carnaval, devido à pandemia da Covid-19, haverá funcionamento normal das igrejas.

AGENDA DE MARÇO

05: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;
08: Dia de São João de Deus e Dia Internacional da Mulher;
13: Aniversário da eleição do Papa Francisco (2013);
14: Dia de Santo Antônio de Categeró;
19: Dia de São José;
21: Missa em ação de graças pelos doadores do Bazar;

21: Aniversário de ordenação sacerdotal de padre Áureo José Sampaio;
25: Anunciação do Senhor;
28: Domingo de Ramos e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;
29: Aniversário da Cidade do Salvador (472 anos).

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;
de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;

Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;

Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;

Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

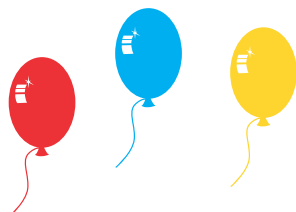
Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia
CNPJ: 15.257.983/0039-96

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-ELIANA DANTAS DE SOUZA
01-URSULINA FONTES BARBOSA DE SOUZA
02-SONILHA DA SILVA MOREIRA
03-ANA CLÁUDIA MENDONÇA VITTI
03-ELIZETE RIBEIRO DOS SANTOS
03-RITA SORAYA DA SILVA SANTANA
04-HOSANA FREIRE MACHADO CUNHA
04-IARA NEIDE PEREIRA
04-ROSANA ALVES SILVA
04-UBERANÃ CORTÊS UMBELINO
05-ALTAÍDES DE OLIVEIRA
05-EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
05-ILKA MÁRCIA SANTOS PINTO
05-M.^a NEUDES AFONSO OLIVEIRA
06-VALQUÍRIA ANSELMO DA COSTA
07-CARLOS PEREIRA MENEZES
07-CLÉLIA MARIA CARDOSO DE AZEVEDO
08-ANTÔNIO CARLOS DE ARAÚJO GUEDES
08-JOEL SANTOS DE OLIVEIRA
09-ALCIANNE DA ROCHA COMPOS
09-CERILA ALVES DE SOUZA
09-EDNÁ SALES UMBELINO
09-LUCAS VEIGA DA SILVA
10-EVANILDO JOSÉ DAS MERCÊS
10-GIZÉLIA MARIA DOS SANTOS
10-RITA MARIA HURST N. DE ANDRADE
11-ANGELIS SAMPAIO DE OLIVEIRA
11-M.^a DE LOURDES MENEZES DE SOUZA
12-ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA DE SOUZA
12-M.^a DE LOURDES BORGES
12-RAFAEL DE ALMEIDA PINHEIRO SILVA
12-WANDIR SILVA
13-BENIGNA NUNES DE SOUZA
13-ENEDINA DA SILVA
13-NEIDE MILTON FRANÇA DAMASCENO
14-CELESTINA SOUZA SANTOS
14-MAURA ROSA DOS SANTOS

14-RICARDO VALENTIM PASSOS CONCEIÇÃO
14-WANDA ANDRADE BONFIM DOS SANTOS
15-AURELINA DE MELO NASCIMENTO
15-GILBERTO RODRIGUES MACIEL
15-JOSELITA SOUZA DE FREITAS SAMPAIO
15-LAÍS DO ESPÍRITO SANTO PEREIRA
16-ANTONINA ROSA BRITO DE SOUZA
16-ARLETE OLIVEIRA BRAGA
16-M.^a DAS GRAÇAS NERY SARDINHA
16-SÉRGIO LUIS S. LACERDA SILVA FILHO
17-LAURICÉLIA BENIGNA MENDES
17-NILSON RODRIGUES BISPO
18-CLÁUDIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
18-DENISE DE SÁ OLIVEIRA
18-EDELZUITA DA SILVA SANTOS
18-EGRON CÍCERO DOS SANTOS
18-ROSALVO SANT'ANA SOUZA FILHO
19-M.^a ALDENORA MIRANDA CUNHA
19-M.^a DE LOURDES BACELAR SILVA
19-M.^a DO SOCORRO MAGNAVITA OLIVA
20-MARIA HELENA SOUZA SILVA
20-RAYMUNDA NONATO SOARES FRANÇA
21-ALBERTO RAMON DE SOUZA
21-LEANDRO SOARES SOUZA
21-MARINALVA PEREIRA
21-MILENA MARTA OLIVEIRA FERNANDES
22-JOSEFA CARVALHO BEZERRA
23-MARGARIDA MARIA ZACARIAS PASSOS
23-ROSA MARIA LIMA PLÁCIDO
24-THAMYRES PEREIRA LIMA
25-EDNA SANTOS
25-JOSELITA COSTA DE ALMEIDA
25-LUIZ CARNEIRO RIBEIRO MACHADO
25-M.^a RAIMUNDA ALMEIDA SILVA
25-MARIA JOSÉ MENDES DOS SANTOS
26-IRIS PEREIRA SALIM LATIFF
26-RAILDA ASSUMPTÃO LIMA BELA JULIÃO
27-KARINA MATOS DA SILVA MOITINHO
27-KARINE COELHO DA SILVA
27-SIZILDA ALMEIDA DE SOUZA
27-TEREZINHA DE JESUS CASTELLO BRANCO
28-ALMERINDA SOUSA SANTOS
28-CARMITA PIRES
28-M.^a JOSÉ RODRIGUES MACIEL
28-M.^a JILVÂNIA BARRETO DE SOUSA
28-NAILZA RAMOS DA SILVA
28-PAULO HENRIQUE ALVES DOS SANTOS

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO DEZEMBRO/2020

RECEITAS

Dízimos	36.225,00
Espórtulas de missas	13.865,00
Taxa de batizados	400,00
Taxa de matrimônios	500,00
Taxa de certidões	175,00
Coletas ordinárias	10.323,85
Donativos	7.200,00
Rendimentos do Bazar	20.089,00
Rendimento do Restaurante	5.043,53
Rendimento do Santo Café	183,60
Aluguéis	1.710,00
TOTAL	95.714,98

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	5.504,90
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico e decoração	1.591,92
Tarifas bancárias	197,30

Despesas com pessoal

Salários e férias	35.014,08
Encargos sociais	24.241,19
Vale refeição	7.579,80
Vale transporte	2.730,00
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28

Despesas Pastorais

Assistência Social	4.200,00
--------------------------	----------

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.294,37
Energia elétrica	1.935,55
Telefonia	495,71
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Combustível	200,00
Seguros de veículos	746,89
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação	1.052,30
---------------------------------------	-----------------

TOTAL	91.232,49
SALDO DO MÊS	4.482,49

ENTENDENDO O DÍZIMO

Dízimo, partilha de alegrias e sofrimentos:
fortalece a solidariedade, celebra a vida.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil – 55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915